

Mandato do Presidente não se reduz, diz ACM

Um dos mais próximos auxiliares do presidente José Sarney — é o único que, diariamente, tem encontros extra-agenda com ele nos finais de tarde, no Palácio do Planalto — o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, disse ontem que não acredita na notícia, atribuída ao líder do Governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte, de que a fim de concluir pacificamente o processo de transição, o Presidente estaria disposto a renunciar, ou concordar com alguma forma de redução de seu mandato.

“O que sei, é que o presidente Sarney está determinado a cumprir a Constituição. E ela estabelece o Presidencialismo como forma de Governo e o término de seu mandato em 15 de março do próximo ano”, afirmou Antonio Carlos Magalhães. Na sua opinião, embora o Presidente esteja aberto ao diálogo, a um entendimento em torno de um programa mínimo de Governo, capaz de minimizar a crise econômica, “isso não inclui que esteja disposto a mudar as regras do jogo, estabelecidas pela Constituinte”.

TOLERÂNCIA

O ministro não quis julgar a veracidade da colocação feita pelo líder do Governo, sobre a aceitação do Presidente para reduzir seu mandato. “Não sei se o líder disse isso realmente, de qualquer forma essa seria uma decisão ex-

clusiva do Presidente que, sinceramente, não creio que venha a ocorrer, conhecendo-o como conheço”, limitou-se a dizer.

O ceticismo de Antonio Carlos tem sólidas razões, como expôs: “Em primeiro lugar, não acredito que a antecipação da saída do Presidente melhorasse alguma coisa, porque ninguém pode fazer mágicas. O Presidente, em que pesem as críticas, fez o melhor que pôde, e pode ser apontado como o responsável pela transição pacífica. A história fará justiça ao papel que desempenhou, somente possível pela grande dose de tolerância que ele tem”.

APOIO A AURELIANO

Quanto às versões de que estaria, “debaixo do pano”, apoiando a candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello, Antonio Carlos negou categoricamente: “Meu candidato é o do partido. É o Aureliano Chaves”, garantiu. Mas, indagado se na Convenção do PFL, marcada para o dia 2 de julho, o ex-presidente Jânio Quadros — que está entrando no partido — vencesse a convenção, contaria com o seu apoio, respondeu:

“Acho muito pouco provável que isso aconteça, a essa altura dos acontecimentos. Mas se o Jânio Quadros viesse a ser o candidato do partido teria todo o meu apoio”.